

QUINTA-FEIRA / 16 DE JULHO / 2020 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*



ESPECIAL



**QUATRO NOVOS
SACERDOTES,
QUATRO
HISTÓRIAS**

P. 04-05

BREVES

Bispos e organizações católicas apelam à defesa dos direitos de indígenas e povos tradicionais no Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou esta segunda-feira uma “Carta aberta ao Congresso Nacional” para apelar à defesa dos direitos de indígenas e povos tradicionais.

A posição surge após os vetos do presidente Jair Bolsonaro ao projecto de lei 1142/2020, que prevê ajudas de emergência para estas populações face à pandemia de Covid-19.

Os bispos católicos do Brasil sustentam que este projeto legislativo é fruto dos esforços colectivos de parlamentares, representações das comunidades tradicionais e organizações da sociedade civil. A CNBB reage com “indignação e repúdio” aos 16 vetos presidenciais, que considera “eticamente injustificáveis e desumanos, por estarem em causa “direitos e garantias fundamentais” à vida dos povos tradicionais, como por exemplo o acesso a água potável e segura.



Unesco alerta Turquia sobre “valor universal” de Santa Sofia

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) advertiu a Turquia para o “valor universal excepcional” de Santa Sofia, antiga basílica e mesquita que é hoje um museu.

O alerta chegou no dia em que a Justiça turca autorizou a transformação do espaço em mesquita. O Museu de ‘Hagia Sophia’ (Santa Sofia) já foi uma catedral bizantina e uma mesquita otomana, sendo reconhecido como património da humanidade.

“Esta classificação acarreta um número de compromissos e obrigações legais. Assim, um Estado deve garantir que nenhuma modificação é feita ao valor universal excepcional da propriedade inscrita no seu território”, assinala a UNESCO, em comunicado.

“Hagia Sophia tornou-se num modelo para uma família inteira de igrejas e, mais tarde, de mesquitas, e os mosaicos dos palácios e igrejas de Constantinopla influenciaram a arte oriental e ocidental”, acrescenta a organização.



OPINIÃO

Descanso dos guerreiros



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Julho chegou em força! Trouxe, em braços, o sol, as noites quentes, os passeios à beira mar, os gelados, os piqueniques, os encontros de amigos, as longas conversas em família e a liberdade de deitar a horas bem mais tardias. Julho chegou bem e veio por bem, como sempre! Além da esperança em dias melhores, trouxe o prazer da brisa nas noites quentes, os céus azuis e estrelados, as cores vivas do pôr-do-sol, o canto das cigarras e o sonho, cada vez mais urgente, de um futuro que se quer bom (e saudável). Julho trouxe as férias escolares, por enquanto só para os estudantes, e o direito ao descanso. E, num ano tão atípico e tão carregado de novidades como este, todos os protagonistas do ano escolar já merecem descansar, largar os livros e as tarefas e divertirem-se, porque logo, logo, arranca um novo ano escolar, num modelo desconhecido que lentamente vai sendo construído. Julho trou-

xe a promessa de um Verão bom!

Num ano que arrancou com tudo para dar certo, incluindo as doze uvas passas, ingeridas quase sem mastigar, ao ritmo das doze badaladas, 2020 rapidamente nos tirou o tapete, alterando as nossas certezas, destruindo as nossas rotinas e impondo-nos o isolamento, deixando do lado de fora das nossas vidas tantas das nossas pessoas mais queridas. Os nossos miúdos viram-se impedidos de fazer o que os pais sempre puderam fazer nas suas idades: sair, conviver, viajar, dançar, abraçar, agir e interagir presencialmente com os seus pares. Depois de meses confinados em casa, a aprender a caminhar numa nova realidade social e escolar, privados de tanto que lhes faz falta, abraçam agora Julho e as férias escolares como quem abraça um tesouro precioso. A liberdade a que estavam habituados continua a não ser possível, mas enquanto aguardamos que o mundo se restabeleça, que a saúde se fortaleça e que a segurança seja mais constante, vamos agindo com cautela, adultos, jovens e crianças, mas vamos vivendo, porque só assim se (re)constrói a humanidade.

Depois de forçados a alterar as rotinas mais básicas, aquelas que se encontram enraizadas na nossa pele, que fazem parte do nosso dia-a-dia como uma espécie de património genético, vivemos agora dias mais calmos,

cautelosos mas carregados de boas expectativas. E o Verão ajuda! Oferece-nos, com os seus dias longos e quentes, um cheiro maravilhoso a férias, para muitos uma realidade. E, mesmo para quem não pode, por questões várias, incluindo questões financeiras, sair de cá e viajar ou ir até à praia, o Verão sempre reforça a possibilidade de descansar, de reorganizar as vidas, de arregaçar as mangas perante os serviços domésticos que aguardam a nossa maior disponibilidade, de devorar os livros que esperam pacientemente pelo nosso tempo, de tentar estar mais presentes na vida das nossas pessoas mais importantes (porque é da felicidade destas que a nossa depende). Mesmo que não possamos nos dar ao luxo de ir para uma praia paradisíaca ou para uma serra onde a natureza nos trate por tu, mesmo que não possamos fazer a viagem sonhada ou as obras desejadas, mesmo que não possamos fazer grandes luxos, que este tempo, que se espera mais calmo, nos permita concretizar o maior luxo de todos: saborear a presença das nossas pessoas, da nossa família, dos nossos amigos. Que nos permita aperfeiçoar a arte de costurar um tempo mais rico em afectos, um tempo bordado nas paredes da alma.

Que o Verão de 2020 fique escrito nas páginas da nossa história (também) por boas e belas memórias.





PAPA FRANCISCO

12 DE JULHO 2020 · O #Evangelho-deHoje nos recorda que a Palavra de Deus é uma semente fecunda e eficaz e Deus a espalha com generosidade. Se quisermos, podemos nos tornar terreno bom, lavrado e cultivado com cuidado, para que a semente da Palavra amadureça. Fazê-la frutificar depende de nós.

12 DE JULHO 2020 · Neste #DomingoMar, confiemos a Maria, Estrela do Mar, os marítimos, os pescadores e suas famílias, que, com sacrifícios mesmo durante o lock-down, continuaram a trabalhar para fornecer aquilo de que precisamos.

LIBERDADE RELIGIOSA

União Europeia volta a ter enviado especial

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) saudou a decisão da União Europeia de reinstituir um enviado especial para as questões da Liberdade Religiosa, falando em “alívio”. “Às vezes, o mero conhecimento de que alguém se importa no Ocidente com as vítimas de perseguição ajuda a manter viva a esperança”, afirma o presidente-executivo internacional da AIS, alertando para um ressurgimento de casos de violência e de perseguição por motivos religiosos em vários países. Thomas Heine-Geldern salientou a importância deste compromisso da União Europeia quando “muitos direitos humanos estão ameaçados”, especialmente desde o início da pandemia do coronavírus, e considera “positivo” que o próximo ‘enviado especial’ receba um “mandato permanente e plurianual”, deixando assim de estar sujeito a uma recondução todos os anos. A decisão de reinstalar a figura do ‘Enviado Especial’ para os assuntos da Liberdade Religiosa foi tomada quase um mês depois da Comissão Europeia, liderada por Ursula von der Leyen, ter anunciado que esta função não seria mantida, a 15 de Junho.

OPINIÃO

Férias, Missão e Pandemia (?)

CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Na maioria das famílias vive-se já o tempo de férias, as férias escolares.

Como poderemos nós viver melhor as nossas férias?

Somos nós que decidimos o que fazer, ou deixamos correr este tempo precioso ao sabor do vento ou das sugestões das agências de viagens.

O Papa Francisco vai tendo hábito de, no seu tempo de férias, não sair do Vaticano, permanecendo na sua residência, a Casa de Santa Marta.

O Pe. António Valério, secretário nacional do Apostolado da Oração, deu-nos a conhecer isto no artigo “Viver bem as férias”, em que explica que “Ficam suspensas as suas atividades normais, como as audiências e missas públicas, mas o seu ritmo diário não sofre grandes alterações. Da parte de pessoas próximas ao Santo Padre, explica-se o que muda nestes tempos: «Muda, pelo contrário, e muito, o tempo que o Papa Francisco dedica à oração, ao estudo, à leitura, a ouvir música, bem como aos temas próprios do seu cargo».”

Aprendamos um pouco deste exemplo para vivermos as nossas férias em família: longe dos nossos ritmos habituais, poderemos ter tempo para nos dedicarmos àquilo que ao longo do ano nos vamos queixando de não poder fazer devido às nossas ocupações: tempo para rezar, tempo para nos cultivarmos, tempo para a leitura e a arte, tempo para os outros, tempo para a família; e o Pe. António Valério salienta um ponto: “«os temas próprios do seu cargo». A pergunta vai direta ao essencial: Quais são os temas próprios do meu cargo, de quem sou? Fora do trabalho somos pais, mães, filhos, avós, cristãos, amigos... Ocuparmo-nos em sermos mais o que nos define como pessoas na nossa relação com Deus e uns com os outros. Um tempo de qualidade espiritual e humana é tão ou mais importante que o tempo para dormir ou não fa-

zer nada. É um tempo que nos recree e nos ajude a sentirmo-nos inteiros no que somos mais profundamente.”

Uma sugestão para aumentar este tempo útil de férias seria fazermos umas férias do telemóvel. Será que conseguimos ter férias das redes sociais, dos e-mails, das mensagens instantâneas? Quanto tempo gastamos, durante o ano, e quanto dele podíamos aproveitar nas férias só para estarmos connosco e com os outros, em família?

Fui convidada para escrever este artigo sobre as férias. Quem me convidou sabe que as férias são tão importante para mim como o meu trabalho. Viver bem as férias ajuda-me a viver melhor o dia-a-dia e o trabalho, por isso gosto de as planejar com objetivos e modalidades diferentes: férias de aventura, férias culturais e interculturais, férias sustentáveis, férias missionárias, férias para visitar amigos. As minhas últimas férias tiveram um pouco dos últimos: fui visitar o meu amigo Pe. Paulino Carvalho e a sua família, a equipa missionária, à paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, em Moçambique. Fui como amiga, como missionária, e aberta a conhecer novas culturas e novas formas de estar e de ser Igreja.

Nestas e noutras férias, o que eu acho importante, mais do que o que podemos levar

para estas pessoas que visitamos, é tentar descobrir o que precisam realmente e tentar tornar a nossa visita sustentável: em vez de levarmos na mala esferográficas e cadernos para oferecer, e que as pessoas podem não precisar, podemos comprar produtos locais necessários ou comprar recordações de produtores e artesãos locais. Desta forma, são umas férias mais sustentáveis.

Mas não é necessário ir até Moçambique para fazer umas férias missionárias: há projetos e organizações no nosso país com quem podemos colaborar pontualmente ou de uma forma mais regular. O tempo de férias pode ser um tempo de missão esporádica ou de aperfeiçoamento da missão de todos os dias, da nossa missão na sociedade em que nos integramos.

Uma outra sugestão são as férias em natureza: o Gerês, uma peregrinação até ao São Bento da Porta Aberta, ou até Balasar, ou para os mais bem preparados fisicamente, fazer um dos caminhos de Santiago. Esta pode ser uma oportunidade de nos encontrarmos com Deus com o(s) outro(s), num contexto mais contínuo e em fragilidade, e também connosco, com as nossas forças e fraquezas, com as superações e desânimos.

Com todos estes desejos e sugestões, desejo a todos(as) umas ótimas férias!



TESTEMUNHOS

OS NOVOS SACERDOTES DA ARQUIDIOCESE

19—JULHO—15H30
CRIPTA DO SAMEIRO



Transmissão no YouTube
e Facebook da Arquidiocese



JOÃO
CARLOS
MACHADO
CASTRO

S. MARTINHO
DE QUINCHÃES,
ARCIPRESTADO
DE FAFE



MANUEL
TORRE

SANTA EULÁLIA
DE BALASAR,
ARCIPRESTADO
DE VILA CONDE/
/ PÓVOA DE
VARZIM



PEDRO
SOUSA

RONFE,
ARCIPRESTADO
DE GUIMARÃES-
-VIZELA



MIGUEL
NETO

S. MARTINHO
DE DUME,
ARCIPRESTADO
DE BRAGA

"Eu sou o Bom Pastor; O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas"

Jo 10, 11

JOÃO
CARLOS
MACHADO
CASTRO

João Carlos Machado Castro, 33 anos, natural da paróquia de S. Martinho de Quinchães, arciprestado de Fafe.

O lema que eu escolhi abraçar foi *"Eu sou o Bom Pastor; O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas"* (Jo 10, 11).

Jesus afirma: *"Eu sou o Bom Pastor"* e apresenta-nos as suas características, não só como pastor, mas como a "porta" por onde se entra no rebanho (cf. v. 8) e deixa bem vincado a atitude de servo do pastor, que deve dar a vida pelas suas ovelhas.

Também, o bom pastor ouve o rebanho, guia o rebanho, cura o rebanho. E o rebanho sabe distinguir os pastores, não erra: o rebanho confia no bom pastor, confia em Jesus. Só o pastor que se assemelha a Jesus dá confiança ao rebanho, porque Ele é a porta. O estilo de Jesus deve ser o estilo do pastor. Não há outro!

Neste momento que se aproxima da minha ordenação presbiteral, sinto que me devo configurar com Cristo, Bom e Belo Pastor, nesta necessidade de me entregar cada vez mais a Ele e escutar a Sua voz. Escutar a Sua Voz, servindo o Seu povo, escutando as suas dores, curando as suas feridas, partilhando tristezas, conquistas e alegrias.

Ser padre nos dias de hoje é ir ao encontro dos outros, é ser capaz de construir pontes nas relações, é estar disponível para a escuta.

Desta forma, quero me entregar de corpo e alma ao projeto que Deus tem para mim, ir ao encontro das ovelhas perdidas e ser um com elas, fazendo-me também uma delas, de forma a configurar-me a Cristo, porque "o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas" (Jo 10,11).

PEDRO
SOUSA

"Nada nos separará do Amor de Deus"

(Rom 8,35-39)

Pedro Sousa, 24 anos, natural da paróquia de Ronfe, arciprestado de Guimarães-Vizela.

Deus é Amor. Nunca se tinha dito tanto de Deus em tão pouco. Nunca se tinha dito tanto do Amor.

A nossa imperfeição, a fragilidade e a nossa história não são um impedimento à acção de Deus em nós! Por isso, no Cristianismo, a questão fundamental não é a tentativa de perseverar sobre o mal para chegar até Deus, mas fazer a experiência do amor de Deus, que nos acompanha na nossa história pessoal, marcada de limites e fragilidades. E aí, na situação concreta de cada um, ficar de boca aberta diante de um Deus que nos ama e nos alcança na nossa fragilidade. Sim, porque nada nos separará do Amor de Deus!

Assim, são fulgurantes as palavras que o poeta Daniel Faria nos escreve: "não recuses nenhum dos teus limites, só eles dizem a grandeza do que tens. Creio que o mais egoísta dos homens é aquele que recusa dar os outros a sua fragilidade e as suas limitações.(...) Querendo-se sem falha, será o mais incompleto dos seres".

O Amor de Deus é actual. Somos amados por Deus por mais débeis que possamos ser. Deus ama-nos assim! A nossa dignidade e a nossa grandeza não residem naquilo que fazemos ou produzimos, não dependem dos aplausos ou do sucesso que o nosso empenhamento obtém, mas exclusivamente do facto de que somos amados.

A alguns dias de ser ordenado, é esta Igreja que eu amo que confirma o meu desejo e escolhe-me para ser ordenado. O saber-me escolhido é o que mais me liberta.

Serei ordenado para o anúncio do Evangelho, sinal de que aceito pôr a minha vida em Ordem a isso. Não imagino este anúncio do Evangelho senão como Igreja! Uma Igreja em permanente descoberta de si mesma, feita de Comunidades de pessoas que nunca chegam a ser perfeitas, mas também nunca se dão por acabadas.

Acredito que na missão do Padre o ser-para-Deus realiza-se sempre no ser-com-e-para-os-outros. O padre vive mergulhado em Deus e comprometido no mundo. Não há outro modo de amar a Deus sem amar aqueles que Ele mesmo nos ofereceu como um presente! Aliás, as perguntas e as respostas de Deus à nossa vida são sempre Pessoas: é assim que Deus actua na nossa história e Se mostra comprometido com o nosso mundo, suscitando Pessoas que são para o mundo autênticos Presentes de Deus.

"O Senhor é meu Pastor: nada me falta"

Sl 23, 1

MANUEL
JOSÉ
SOUSA
TORRE

Manuel José Sousa Torre, 26 anos, natural da paróquia de Santa Eulália de Balasar, arciprestado de Vila Conde / Póvoa de Varzim

A figura do sacerdote foi-me sempre tão cativante quanto misteriosa. Nem sempre pensei em ser padre. Contudo, cria ser vital haver quem se desse à semelhança de Cristo para O tornar presente no mesmo. Inicialmente, recusei a ideia. Todavia, a inquietação ia persistindo. Deus chamava. Tentei ignorar. Mas o seu amor falou mais alto. Ele venceu!

Procurei, então, o meu pároco e aconselhou-me a frequentar o pré-seminário. Aqui, percebi que o seminário não era para pessoas fora do comum, mas normalíssimas, que colocavam esta pergunta: "Senhor, que queres que eu faça?". Já no decorrer do tempo do seminário, no discernimento, feito oração, da pergunta supracitada, com o tempo e a oração, comecei a conformar a minha vontade com e na d'Ele: "Queira eu, Senhor, o que tu queres"!

Creio que o mote sacerdotal por mim escolhido sintetiza muito daquilo que penso ser o sacerdócio e do modo como o quero viver! O salmista exclama: "O Senhor é meu Pastor: nada me falta" (Sl 23, 1)! Em primeiro lugar, antes de sermos pastores no Pastor, participantes do sacerdócio de Cristo, somos ovelhas tão carentes do Mestre como todas as outras. Recorda-me, humildemente, que sou apenas instrumento da sua graça, não o Pastor e que, para ser fiel a tão sublime dom, só na relação estreita, de quem experimenta ser sua ovelha, pode conduzir as demais até ao seu caloroso colo.

Em segundo lugar, este é para mim o maior conforto e segurança que posso ter na minha vida. Todo salmo, de um modo poético, é expressão de um carinho e um amor impar. Tomo consciência, a cada dia, como sou carente d'Ele, do seu amor, da sua graça e sei, pela fé, que nas tribulações e dificuldades Ele estará sempre a meu lado, garantindo que nada me falta! E, agora, aqui me encontro, prestes a ser ordenado presbítero, com a mesma força e o encanto da primeira hora, em que respondi positivamente ao Senhor, dizendo: "Eis-me aqui Senhor, para fazer a vossa vontade"! (cf. Heb 10, 9)

MIGUEL
NETO

"O Senhor é a minha força e a minha proteção, a Ele devo a minha liberdade"

Ex 15,2

Miguel Neto, 34 anos, natural de S. Martinho de Dume, arciprestado de Braga

Escolhi este lema, porque nele revejo muito do caminho percorrido ao longo da vida para chegar à ordenação presbiteral. A ordenação não é uma meta; é um marco, muito relevante é certo, na globalidade de um processo de entrega e configuração a Cristo. Esse processo não está terminado, nem nunca estará totalmente, pelo que agora continua, ainda que seja chamado a servir a Igreja de um modo diferente: como padre.

O Senhor é a força que impele a caminhar e razão de ser da missão; sem Ele, essa missão é vazia e mera busca de si mesmo. É protecção porque nos ampara continuamente com a Sua providência misericordiosa. Tudo isto em liberdade, porque nunca nos força a nada; pelo contrário, a entrega em obediência e despojamento de si é totalmente libertadora, dado que nos predispõe para amar. Isto não anula a nossa vulnerabilidade, mas é nessa vulnerabilidade que o Senhor actua e nos capacita para os desafios da missão.

Ser ordenado padre é um desafio à minha capacidade de me fazer pequeno e humilde e servir os irmãos. A ordenação é um grande dom que Deus me concede. Para ser fiel a esse dom, sou chamado a partilhá-lo com todos aqueles com quem contactar.

O tempo que vivemos está claramente marcado pela pandemia. É um tempo desafiante que traz responsabilidades acrescidas a todos os membros da Igreja. Como futuro presbítero considero que a vida de todas as pessoas, e de um modo particular a dos padres, será marcada, daqui para a frente, pelas consequências da pandemia, pelo que somos todos chamados a colaborar na construção de um mundo diferente, de modo a que nele se vislumbrem os sinais do Reino. Não será fácil mas, na comunhão de vontades, na busca da vontade do Pai, que os padres são chamados a estabelecer nas comunidades às quais são enviados, tudo será possível.

“O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro”

XVII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Dentro de um baú aberto será colocado o Círio Pascal.
Este conjunto será rodeado de pequenas velas acesas.

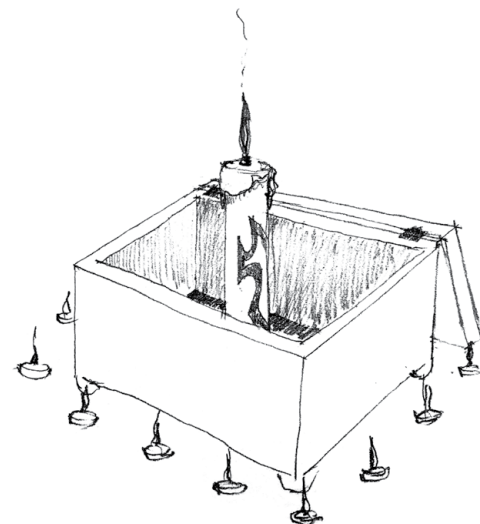


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 1 Reis 3, 5.7-12

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite e disse-lhe: “Pede o que quiseres”. Salomão respondeu: “Senhor, meu Deus, Vós fizestes reinar o vosso servo em lugar do meu pai David e eu sou muito novo e não sei como proceder. Este vosso servo está no meio do povo escolhido, um povo imenso, inumerável, que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para governar o vosso povo, para saber distinguir o bem do mal; pois, quem poderia governar este vosso povo tão numeroso?”. Agradou ao Senhor esta súplica de Salomão e disse-lhe: “Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste longa vida, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo. Dou-te um coração sábio e esclarecido, como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti”.

Salmo responsorial

Salmo 118 (119), 57.72.76-77.127-128.129-130

Refrão: Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

LEITURA II Rom 8, 28-30

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados,

segundo o seu designio. Porque os que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos. E àqueles que predestinou, também os chamou; àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou.

EVANGELHO Mt 13, 44-52 (forma longa)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?” Eles responderam-Lhe: “Entendemos”. Disse-lhes então Jesus: “Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

REFLEXÃO

No Décimo Sétimo Domingo (Ano A) concluímos as ‘parábolas do Reino’, segundo Mateus, proclamadas em três domingos. Jesus Cristo não deixa de nos

maravilhar: umas vezes, diz que Deus é descoberto por acaso; outras, que precisa de ser procurado com paciência.

“O reino dos Céus é semelhante...”

Jesus Cristo repete a mesma fórmula do domingo passado: “o reino dos Céus é semelhante...”, ou seja, a maneira de ser e de agir de Deus é semelhante “a um tesouro escondido num campo... a um negociante que procura pérolas preciosas... a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes”.

A semelhança referida nas parábolas não é propriamente uma tentativa de explicação detalhada de todos os elementos, mas antes uma maneira apaixonada de nos dizer algo que é o mais importante que podemos alcançar na nossa vida. Não há nada igual! É o tesouro mais valioso, a pérola mais preciosa, a rede que recolhe todos os peixes para cumprir a sua missão. Nas duas primeiras parábolas, ao obter tão grande descoberta, os dois homens foram apressados fazer tudo que estava ao seu alcance para adquirir aquele dom. Não ficaram quietos!

Pode ser uma descoberta ocasional, pode ser fruto de uma constante procura. Em ambos os casos, quem encontra fica de tal modo extasiado que está disposto a pagar qualquer preço. É isso que nos pode acontecer: a experiência do encontro com Deus muda toda a nossa vida. ‘Aprender a orar’ é para nos ajudar a estar atentos ao tesouro que pode surgir de repente no campo da nossa vida. ‘Aprender a orar’ é para nos motivar a procurar sempre, sem desanimar. São duas dimensões fundamentais da vida: a gratuidade do amor que vem ao nosso encontro e o empenho em buscar sempre esse amor.

A oração começa com a disponibilidade em acolher tão grande dom. A primeira atitude, na oração, é a quietude, a serenidade

paciente para se deixar envolver pelo amor de Deus. Embora não nos apercebamos, a iniciativa parte sempre de Deus. Entretanto, através da leitura assídua da Bíblia, permitimos que prepare o nosso coração e nele deposite a semente da sua palavra.

Quando esse precioso dom cresce e leveda o nosso ser, ficamos tão contentes que deixamos tudo para permanecer sempre nessa comunhão de amor. Para chegar aqui, não podemos ficar quietos. Só a perseverança nos faz alcançar tamanha alegria.

Perseverança

Rezar não é passar o tempo a ‘pensar’ em Deus. Como se fosse um objeto da nossa dedicação. Isso é idolatria! A oração é uma questão de amor e adoração. Por isso, provoca em nós uma experiência de despojamento. No início, pode ser muito dolorosa, porque implica deitar fora tantas “coisas velhas”, que nos impedem de encher o coração com o tesouro da palavra de Deus. Confronta-nos com o que não está bem na nossa vida, e com a necessidade de conversão. Isto pode levar ao desânimo, ao deixar de rezar para buscar sensações mais prazerosas.

A perseverança faz surgir o dia em que o nosso coração se torna sábio e esclarecido pela presença de Deus que purifica e renova toda a nossa vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear esperança

Acólitos

O seguimento de Jesus exige exclusividade, exige que se deixe tudo pelo tesouro de valor incalculável que



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XVII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 411)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística V/B com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1163ss)

Bênção solene: Oração de bênção sobre o povo 20 (*Missal Romano*, 573)



VIVER NA ESPERANÇA

O Reino de Deus é uma realidade dinâmica que exige uma procura constante. Vamos procurar lugares, pessoas, circunstâncias, onde podemos encontrar o Reino dos Céus, mesmo que fora das paredes da Igreja.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Deus vive na Sua morada santa* – F. Santos
- **Preparação Penitencial:** *Kyrie, eleison* – M. Carneiro
- **Apresentação dos dons:** *No meio da minha vida* – F. Silva
- **Comunhão:** *Bendiz, minha alma o Senhor* – M. Carneiro
- **Final:** *Vamos partir* – F. Silva

se encontra. O acólito é aquele que segue e, seguindo, mostra o apego exclusivo a Jesus e ao seu apelo. Vivo essa pureza de pertença a Cristo na alegria em Deus que nos chamou, nos destinou, nos justificou e nos glorificou?

Leitores

O leitor não deve procurar apenas a excelência formal da proclamação, mas deve também fazer transparecer, no acto de leitura e na sua vida em geral, o seu encantamento pela Lei de Deus. O grito do Salmo: “Quanto amo, Senhor, a Vossa Lei!” poderá ser o grito interior do leitor antes de começar cada leitura.

Ministros Extraordinários da Comunhão

A Sabedoria é o desejo do Rei Salomão: nem riquezas, nem fama, nem vida longa. Ser sábio significa desejar o que Deus deseja. A Sabedoria de Deus é aquela que prepara a mesa e nos convida para o Banquete Nupcial (Prov 9, 1-3). Tenho consciência de que a Eucaristia é também este convite a participar no Banquete que a Sabedoria de Deus prepara para nós?

Celebrar com esperança

Homilia

• O Reino de Deus não é uma realidade estática: por um lado, é apresentado por semelhança a um tesouro escondido, a um negociante de pérolas e a uma rede que apanha toda a espécie de peixes; por outro, não se restringindo a qualquer dessas realidades, exige sempre um dinamismo de movimento, de procura e de encontro.

• Como nos diz o Papa Francisco, não podemos ser cristãos que ainda vestem a roupa da Primeira Comunhão, mas precisamos de redescobrir em cada dia a acção de Deus a acontecer em nós, de aprofundar a nossa relação pessoal com Ele, de nos decidirmos a segui-Lo em cada dia.

• Para isso, precisamos de acolher os dons que Deus nos pode dar (um coração sábio e esclarecido), uma vez que Ele concorre sempre para o bem daqueles que O procuram. Apenas nos caberá escolher e cultivar os dons que nos permitirão corresponder com mais autenticidade à sua vontade.

Oração Universal

Unidos no Espírito Santo, peçamos, irmãs e irmãos, a Deus Pai, para nós e para a humanidade, os dons que Ele tem preparados para todos, dizendo (ou: cantando), com fé e humildade:

R. Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

1. Pela Igreja santa e pela sua unidade, pela nossa Igreja particular de Braga e pela sua santidade, pelos ministros que a servem e por todos os seus fiéis, oremos.

2. Pelos que têm de julgar e pelos que são julgados, pelos que procuram, mas não encontram, pelos que estão alegres e pelos que choram, oremos.

3. Por aqueles que têm fé e pelos descrentes, pelos que fazem de Deus o seu tesouro e por todos os que O negam e ofendem, oremos.

4. Pelos que estudam e pelos que ensinam, pelos avós, pelos pais e pelos filhos, pelos jovens, os adolescentes e as crianças, oremos.

5. Por nós próprios e pelos outros baptizados, pelos leitores que proclamam a palavra de Deus e pelos acólitos que servem o altar da Eucaristia, oremos.

Deus todo-poderoso e eterno, que ofereceis a salvação a todas as pessoas e não quereis que nenhuma delas se perca, fazei que os acontecimentos deste mundo concorram para o bem dos que Vos amam. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Ámen.

Apresentação dos dons

Antes do cântico de apresentação dos dons, um leitor, em voz off, evidencia a gratidão pelos dons recebidos de Deus, a partir do seguinte texto:

Obrigado, Senhor, pelo pão, pelo vinho, pela água, por cada um de nós, aqui presentes! Somos, com estes dons, a boa notícia da beleza, da generosidade, da Vossa graça, da Vossa obra criadora! Bendito seiais!

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“O reino dos Céus é semelhante a um tesouro”

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO
ANO A - 2020



LABORATÓRIODAFÉ



PASTORAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PROMOVE NOVO WEBINAR

FÉRIAS 2020 E PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS

Como viver este tempo de (des)confinamento?

DEBATE ONLINE ABERTO A TODOS

22 de Julho, 21h30

inscreva-se em spastoral.jornadas@gmail.com

O Papa Francisco convida toda a Igreja a descobrir Cristo na vida das pessoas com deficiência. "Somos chamados(...) não só a emprestar-lhes a voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-las, a compreendê-las e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através delas." (Cf. Ev Gaud n.198)

Rita e Luis Líbano Monteiro - pais do Fernando;

Nuno Ricardo Silva pai do Tiago;

comentário de **Bruno Serranito** - psicólogo

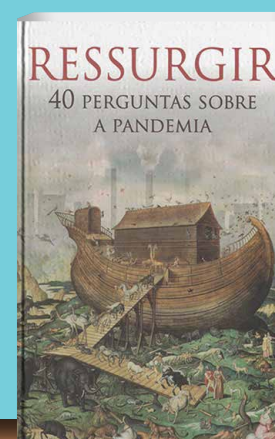
com a presença de **D. José Traquina**

Moderação - **Paulo Rocha**

O Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência promove no dia 22 de Julho, às 21h30, um novo webinar, desta vez sobre o desconfinamento. Com a intenção de dar voz às pessoas com deficiência e às suas famílias, o debate conta com os pais Rita e Luis Líbano Monteiro e ainda Nuno Ricardo Silva, o comentário do psicólogo Bruno Serranito e com a presença de D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal para a Pastoral Social e Mobilidade Humana. A moderação está a cargo de Paulo Rocha, da Agência Ecclesia. Pode inscrever-se no webinar enviando email para spastoral.jornadas@gmail.com.



RESSURGIR. 40 PERGUNTAS SOBRE A PANDEMIA



A dança macabra do vírus fez abrandar as actividades económicas, a produção industrial, a circulação de automóveis e aviões, e deu-nos uma lição terrível: as nossas sociedades só terão solução se mudarmos de estilos de vida, se ficarmos em harmonia com os ecossistemas e sem uma «economia que mata».

Compre online em
www.livrariadm.pt

MONJAS CISTERCIENSES DE RIO CALDO CELEBRAM 15 ANOS DA SUA PRESENÇA EM SÃO BENTO DA PORTA ABERTA

Até há muito pouco tempo eram a única comunidade de Monjas Cistercienses em Portugal. Agora, dizem alegremente que já há, pelo menos, mais uma comunidade, como a delas. Encontram-se no Santuário de S. Bento da Porta Aberta e comemoram hoje, 16 de Julho, 15 anos da sua presença, neste local sagrado, onde seguem a regra de S. Bento, "Ora et Labora". É uma comunidade reduzida, já que conta apenas com três monjas, mas têm esperança que venha a aumentar, "com a graça de Deus", como dizem. Primeiro, em 2005, vieram as irmãs Fátima e Conceição. Só mais

tarde, em 2012, se veio juntar a elas a irmã Francisca. Vieram todas de França, da Abadia de Boulaur, onde fizeram os votos definitivos, e apesar de estarem habituadas à vida num Mosteiro, conseguiram adaptar-se a viver fora dele, mas com as mesmas regras. A tradição monástica vem do século VI com o Pai São Bento. Os seus Pais Fundadores, São Roberto, Santo Albérico e São Estêvão, que em 1098, quiseram voltar à prática primitiva da Regra de São Bento, cujos pilares são: a oração, o trabalho manual e a leitura espiritual, num ambiente de silêncio.

